

## Avanço sustentável da economia e a Agenda 2030

**Sergio Gusmão Suchodolski**

Presidente do BDMG e vice-presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE)

# Uma janela para o desenvolvimento

**D**iversificar as fontes de recursos, incorporar as tecnologias digitais, orientar o foco estratégico para as necessidades de desenvolvimento sustentável. Os desafios enfrentados pelas instituições de fomento, em escala global, têm se tornado cada vez mais complexos, tanto pelo cenário econômico restritivo quanto pela própria transformação do modelo de se fazer negócios.

Frente a essas questões, nos próximos dias 19 e 20, Belo Horizonte receberá o 1º Encontro de Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Latina. Trata-se de uma iniciativa conjunta do BDMG e da Associação Latino-Americana de Bancos de Desenvolvimento (Alide), com apoio do BID, para troca de experiências em alto nível entre as instituições participantes, colocando Minas na liderança de um debate essencial.

A discussão é oportuna. As lições aprendidas dos modelos de desenvolvimento recentes indicam que as agências e bancos de fomento devem se orientar por uma agenda pragmática, focada nos problemas concretos das pessoas e das empresas. Nesse sentido, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da

Agenda 2030, das Nações Unidas, são um referencial indispensável. Ali estão consubstanciadas metas e indicadores mensuráveis que, se perseguidos com eficiência, apontam para um caminho consistente de desenvolvimento sustentável em seus aspectos econômico, social e ambiental.

De fato, os bancos de fomento precisam incorporar os ODSs em seu modelo de atuação. Durante o encontro, discutiremos em profundidade a origem dos recursos financeiros e como eles devem ser aplicados. Além disso, abordaremos como as novas tecnologias, que estão transformando o setor bancário, ampliam a capacidade dos bancos de operar com eficácia. Por fim, será discutido como melhor demonstrar o impacto da atuação das instituições de fomento, conferindo maior transparência e aprimorando a necessária prestação de contas à sociedade.

Esperamos, por meio desse diálogo, potencializar ações já em curso que apontam para bancos de desenvolvimento modernos e conectados às necessidades da sociedade. No BDMG, por exemplo, já operamos com recursos de fontes diversas (públicas e privadas) e sem subsídio do Estado. Temos uma plataforma digital para concessão de crédito a micro e pe-

quenas empresas, possuímos linhas em condições especiais para projetos de inovação e sustentabilidade, além de apoiarmos os municípios.

Estamos atentos para catalisar as oportunidades que a tecnologia e a economia sustentável proporcionam, em diálogo com organismos multilaterais no mundo inteiro para prospectar novos recursos. A economia do Brasil e de Minas passa por um momento desafiador. Mas com planejamento, consistência e diálogo contribuiremos para reabrir gradativamente as janelas do desenvolvimento. Este é o nosso compromisso!



“Se o governador quer vender a Cemig, que ele convença o povo.”  
**Léo Portela**  
DEPUTADO ESTADUAL  
Acerca da privatização da estatal

“O comércio sempre procurou se inovar, melhorando o atendimento.”  
**Marcelo de Souza e Silva**  
PRESIDENTE DA CDL-BH  
Sobre a memória da atividade em Minas

**Avanço sustentável da economia e a Agenda 2030**

**Sergio Gusmão Suchodolski**  
Presidente do BDMG e vice-presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE)

**Uma janela para o desenvolvimento**

**D**iversificar as fontes de recursos, incorporar as tecnologias digitais, orientar o foco estratégico para as necessidades do desenvolvimento sustentável. Os desafios enfrentados pelas instituições de fomento, em escala global, têm se tornado cada vez mais complexos, tanto pelo cenário econômico restritivo quanto pela própria transformação do modelo de se fazer negócios.

Frete a essas questões, nos próximos dias 19 e 20, Belo Horizonte receberá o 1º Encontro de Economistas-Chefe dos Bancos de Desenvolvimento da América Lati-

na. Trata-se de uma iniciativa conjunta do BDMG e da Associação Latino-Americana de Bancos de Desenvolvimento (Alide), com apoio do BID, para troca de experiências em alto nível entre as instituições participantes, colocando Minas na liderança de um debate essencial.

A discussão é oportuna. As lições aprendidas dos modelos de desenvolvimento recentes indicam que as agências e bancos de fomento devem se orientar por uma agenda pragmática, focada nos problemas concretos das pessoas e das empresas. Nesse sentido, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da

Agenda 2030, das Nações Unidas, são um referencial indispensável. Ali estão consubstanciadas metas e indicadores mensuráveis que, se perseguidos com eficiência, apontam para um caminho consistente de desenvolvimento sustentável em seus aspectos econômico, social e ambiental.

De fato, os bancos de fomento precisam incorporar os ODSs em seu modelo de atuação. Durante o encontro, discutiremos em profundidade a origem dos recursos financeiros e como eles devem ser aplicados. Além disso, abordaremos como as novas tecnologias, que estão transformando o setor bancário, ampliam a

capacidade dos bancos de operar com eficácia. Por fim, será discutido como melhor demonstrar o impacto da atuação das instituições de fomento, conferindo maior transparência e aprimorando a necessária prestação de contas à sociedade.

Esperamos, por meio desse diálogo, potencializar ações já em curso que apontam para bancos de desenvolvimento modernos e conectados às necessidades da sociedade. No BDMG, por exemplo, já operamos com recursos de fontes diversas (públicas e privadas) e sem subsídio do Estado. Temos uma plataforma digital para concessão de crédito a micro e pe-

quenas empresas, possuímos linhas em condições especiais para projetos de inovação e sustentabilidade, além de apoiarmos os municípios.

Estamos atentos para catalisar as oportunidades que a tecnologia e a economia sustentável proporcionam, em diálogo com organismos multilaterais no mundo inteiro para prospectar novos recursos. A economia do Brasil e de Minas passa por um momento desafiador. Mas com planejamento, consistência e diálogo contribuiremos para reabrir gradativamente as janelas do desenvolvimento. Este é o nosso compromisso!

E-MAIL [opiniao@otempo.com.br](mailto:opiniao@otempo.com.br) WWW.OTEMPO.COM.BR

**LEITOR**

**Cemig**

**Evaldo Ferreira**  
Sobre o artigo da deputada Laura Serrano “Privatização já” (Opinião, 16.9), o povo mineiro decidiu que deve ser consultado sobre a venda da Cemig e da Copasa. Por isso, inseriu o referendo na Constituição estadual no governo de Itamar Franco. Cabe lembrar que parte da companhia havia sido entregue aos norte-americanos numa jogada que lesou o Estado, tanto que a Justiça desfez o negócio. O Estado precisa parar de fazer uso político do lucro da empresa. É assim que o dinheiro de investimentos da estatal some.

**“Gatonet”**

**Alexandre Neves**  
Acerca da matéria “Venda livremente, ‘gatonet’ pode dar até seis anos de cadeia” (Consumidor, 16.9), os serviços de TV por assinatura ofertados no mercado são caros, e a qualidade deixa a desejar. Se as empresas querem manter os clientes, devem investir na melhoria dos pacotes. Caso contrário, o mercado clandestino vai continuar a conquistar consumidores.

**CPMF**

**Roberto Carvalho**  
Parabéns a Vittorio Mediolí pelos comentários a respeito da volta da CPMF no artigo “O colosso de Nabuco” (Aparte, 15.9). O imposto é travestido de outro nome, para enganar a população. Imprensa livre e ideias inteligentes fazem um bom jornalismo.

**Racionais MC’s**

**Wanderson Douglas**  
Quanto à reportagem sobre a turnê dos 30 anos do Racionais MC’s, “Sobrevivendo no Brasil atual” (Magazine, 13.7), gostaria de ouvir novos trabalhos agudos deles. O cenário exige.

**Brumadinho**

**Alóísio de Araújo Prince**  
Quanto à matéria “CPI pede indiciamento de 13 por mortes em Brumadinho” (Cidades, 13.9), ao enfatizar a necessária punição apenas de funcionários da Vale e da Tivv Süd, o comunicado do relatório da CPI de Brumadinho da ALMG é uma grande decepção, além de não contribuir completamente para evitar outros desastres ambientais como este em questão. Também é imperioso mudar os procedimentos de licenciamento (inclusive a composição das câmaras da Copam, há muito dominada por interesses de empresários) e, sobretudo, processos de fiscalização.

**Fukushima**

**Daniel Marques**  
Completamente descabida a ideia do ministro do Meio Ambiente do Japão, Yoshiaki Harada, de despejar no oceano Pacífico mais de 1 milhão de toneladas de água contaminada pelo desastre nuclear de Fukushima, ocorrido em 2011. O restante do planeta não pode ser punido pela irresponsabilidade e incompetência dos administradores daquela usina nuclear que falharam ao tentar impedir o acidente.

FACEBOOK/PORTALOTEMPO

INSTAGRAM/OTEMPO

**f Crianças com deficiência**

**Cláudia Amano**  
Sobre a matéria “Escolas recusam crianças com deficiência” (Interessa, 16.9), a reportagem cita dois colégios, mas há muitos outros casos. E muitas instituições escondem-se na justificativa da falta de vagas, o que na verdade é um preconceito velado.

**R. Carvalho**  
A criança em regime de inclusão consegue, sim, ficar em sala de aula. Se nas escolas públicas isso acontece, é obrigação da particular obedecer à lei e agir da mesma forma.

**Tradição**

envie sua foto: [clickotempo](https://www.instagram.com/clickotempo), ou por WhatsApp (31) 9827.4455

A 13ª Festa da Tradição Italiana reuniu milhares de pessoas nas ruas do bairro Funcionários, no último domingo. (@festatradicionalitaliana)

As cartas enviadas para esta coluna devem ter, no máximo, 400 caracteres.

**Condecoração**

**Heder Maia**  
Acerca da matéria “Após atri-tos, Zema elogia Assembleia e Judiciário” (Política, 13.9), durante as eleições, o governador havia prometido acabar com a cerimônia da Medalha JK para uma economia de R\$ 2,5 milhões aos cofres públicos. Enquanto isso, nos confins de Minas, a população sofre com parcelamento de salários e com o abandono.

**Pampulha**

**Junior Souza**  
Em referência à reportagem “Cartão-postal confirma vocação para lazer e prática de esportes” (Cidades, 15.9), a população belo-horizontina espera que infraestrutura das ciclovias melhore. A Pampulha já não suporta a quantidade de ciclistas. Torcemos para que a licitação para a construção do projeto cicloviário se concretize.

**Auxílio-saúde**

**Kléber Pereira Gonçalves**  
Li, com espanto e indignação, a notícia de que o CNJ decidiu que os magistrados e servidores de todos os tribunais poderão receber até 10% do salário de auxílio-saúde. No voto do relator pincei a seguinte precisidade: “fomentar a construção e manutenção de ambiente seguro e saudável”. Ao contrário do que afirma, essa turma trabalha em ambientes amplos, com ar condicionado, segurança etc. Considerando que o teto constitucional é o “miserê” de R\$ 39,2 mil, o auxílio pode chegar a R\$ 3.920, equivalente a quase quatro salários mínimos.